

GAIA

GRUPO DE ACÇÃO E INTERVENÇÃO AMBIENTAL



O GAIA

– Grupo de Acção e Intervenção Ambiental é uma associação ecologista, inovadora, plural, apartidária e não hierárquica.

Foi fundada em 1996 e actua a nível nacional e regional com núcleos em Lisboa e no Alentejo.

Redes, plataformas e campanhas NACIONAIS que integra:

- ReCo – Rede Cooperar
- Plataforma Transgénicos Fora
- Plataforma Salvar o Tua
- Plataforma TROCA - por um comércio internacional justo
- Campanha pelas Sementes Livres - coordenada pelo GAIA
- Movimento Pró-Tejo
- Campanha Empregos para o Clima
- Climáximo
- Plataforma STOP DESPEJOS
- Rede pelo decrescimento em Portugal
- Campanha ATERRA
- Fórum Indígena Lisboa
- Colectivo O Bosque
- LUA (Lisbon Urban Agriculture)
- Assembleia Feminista de Lisboa

Redes, plataformas e campanhas INTERNACIONAIS que integra:

- No Patents on Seeds - plataforma que defende o fim às patentes sobre comida
- YEE - plataforma para organizações de jovens ecologistas
- Seed Freedom Alliance - movimento global em defesa do acesso às sementes ancestrais e locais e da soberania alimentar





Paralelamente às actividades que o GAIA realiza com regularidade nos espaços dos seus núcleos, participa há largos anos em projectos de aprendizagem informal de adultos a nível europeu e internacional e todos os anos coordena ou apoia com os meios ao seu dispor eventos e outras iniciativas ecologistas.

Exemplos de projectos europeus:

- **UniGrowCity 2011/2013** - projecto Grundtvig Lifelong Learning (Erasmus) sobre a aprendizagem baseada na prática para a cidade sustentável do futuro
- **Seeds for the Future 2013/2015**
- projecto Grundtvig para desenvolver ferramentas formais e informais para a preservação das sementes tradicionais
- **Mobilidades Erasmus+**
- com regularidade o GAIA envia jovens para cursos de preparação para uma transição sustentável e justa da sociedade
- **trAEce 2019-2022**
- projecto europeu Erasmus+ KA2 com o objectivo de criar uma formação vocacional em agroecologia para agricultores

Exemplos de iniciativas que o GAIA ajudou a realizar:

- Festival Umundo 2020
- Festa da Semente desde 2012
- Estudo da contaminação dos portugueses por glifosato 2018/2019
- Hitchfest 2017 e 1019
- Camp-in-Gás 2019
- IV Encontros Internacionais Ecosocialistas 2018
- Bicicletada contra o Fracking 2016





O GAIA tem uma forte componente activista, combinando a sensibilização e a co-aprendizagem “faz-tu-mesmo” com **acções directas, criativas e não-violentas**, promovendo o trabalho a partir das bases.

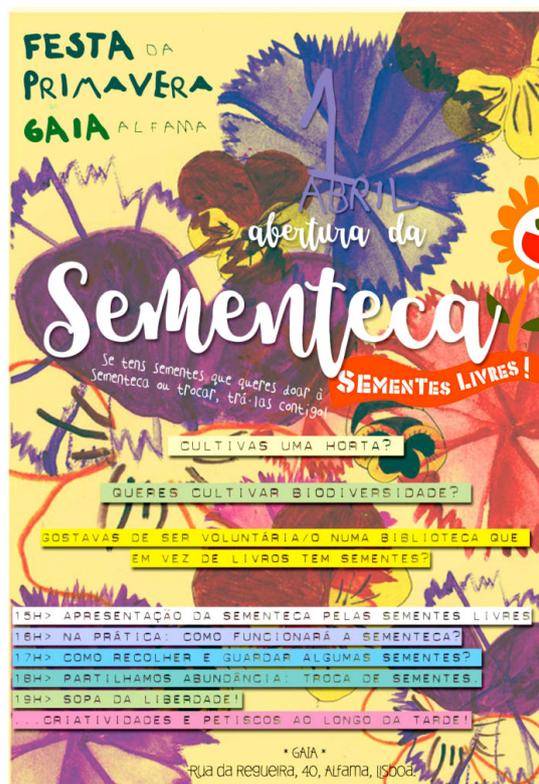
Aborda a **problemática ecológica** através de um olhar crítico ao modelo social e económico que explora e prejudica o planeta, a sociedade e as gerações futuras.

Paralelamente procura, através das suas actividades e projectos, uma **constante partilha de conhecimentos**, e aproveitando ainda as **sinergias com outros grupos** e redes de que faz parte, construir alternativas positivas para um mundo ecologicamente sustentável e socialmente justo.



O GAIA é uma associação que foca as **temáticas ambientais integrando questões sociais, económicas e políticas**.

Procura informar e capacitar de forma activa, interactiva e criativa para **sensibilizar e criar consciência sobre as raízes sociais dos problemas ambientais**.



O GAIA finalizou 2019 com 612 sócios.

O núcleo em **Lisboa** é dinamizado por uma equipa de 15 associados voluntários, enquanto o núcleo do **Alentejo** é coordenado por 4 associados.

Consoante o tipo de actividades organizadas, estas equipas nucleares dependem do reforço com outros **voluntários** para concretizar as metas estabelecidas. Em Lisboa, são em média 40 voluntários que apoiam a equipa nuclear.





Nascido nos anos 90 na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, foi no século seguinte que o GAIA se mudou definitivamente para o centro histórico de Lisboa.

Durante quatro anos teve a possibilidade de implementar a sua iniciativa “Centro Social da Mouraria”, um projecto de grande dimensão e impacto com uma afluência semanal média de várias centenas de participantes.

Esta dimensão foi possível atingir graças ao espaço grande que lhe foi disponibilizado, mas infelizmente esta cedência não se prolongou no tempo, tendo a associação sido forçada a sobreviver vários anos sem espaço fixo.

Nunca desistindo de manter vivas as suas actividades basilares, explorou de forma itinerante sinergias com outros grupos e colectivos, enquanto se empenhava em pesquisar novos espaços para assentar.

Finalmente, graças a um acordo com a CML, o GAIA encontrou o seu poiso em Alfama, onde labora desde 2013.

ALFAMA

O espaço cedido em Alfama pela CML ao GAIA, que estava em mau estado de conservação e que foi sendo recuperado pelos voluntários do GAIA, é o ponto fulcral para o desenvolvimento de todas as actividades da associação na cidade.



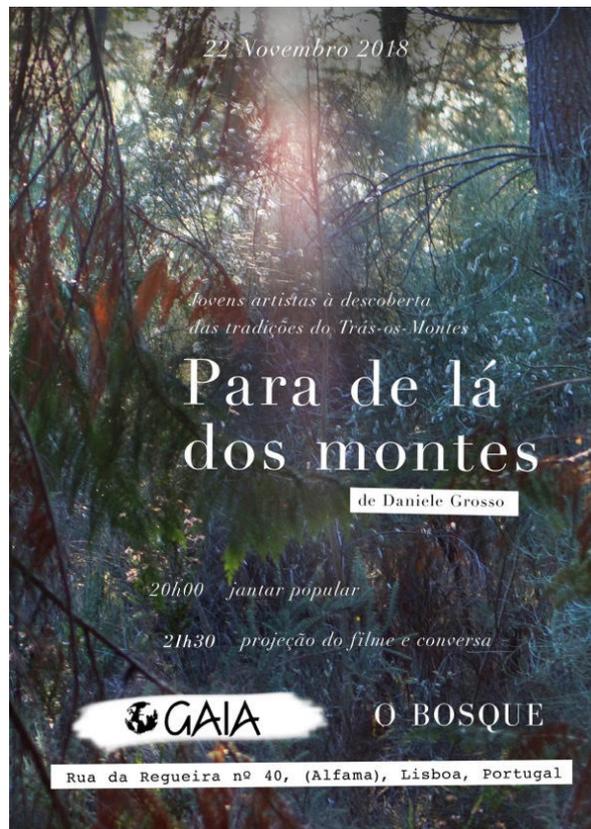
O nº 40 da Rua da Regueira é hoje um lugar incontornável de discussão, de crítica social e ecológica, e de organização política em Lisboa. Abriga conversas e debates regulares, em parceria com outras organizações da sociedade civil, onde se cruzam pessoas de várias gerações, geografias e grupos sociais, que incluem pessoas do bairro que se interessam por estas temáticas ou encontram no espaço do GAIA um local amigável para passar uns momentos no fim do seu dia de trabalho.





Alguns dos temas que vimos abordando, em debates, assembleias populares, projecções de filmes, tertúlias ou “jantares populares” para associados, são:

- A poluição no Tejo e o risco de morte dos grandes rios
- O decréscimo equilibrado da produção e do consumo
- A importância dos baldios
- A turistificação e gentrificação de Alfama e outros bairros históricos
- A habitabilidade da cidade de Lisboa
- As problemáticas da água e do desperdício
- O aquecimento global
- As alternativas às energias poluentes
- A agro-ecologia e as iniciativas de agro-florestação
- A ligação sócio-ecológica entre campo e cidade
- As lutas indígenas no Brasil pelas suas terras
- A defesa das sementes tradicionais e da agro-biodiversidade



Os eventos temáticos – que podem incluir componentes práticas, projecção de filmes, ou debates – são com frequência co-organizados com outras associações e colectivos, como O Bosque, o Canto do Curió, o Climáximo, os Círculos de Sementes, a Rede de Solidariedade com os povos Guarani-Kaiowá, o Mo-





vimento Pró-Tejo, a Rede pelo Decrescimento em Portugal, o GEOTA (Campanha Rios Livres), a Tribodar, a APPA, o recém-criado Fórum Indígena Lisboa, e o também recente Grupo de Agricultura Urbana de Lisboa (LUA), entre muitos.

O GAIA sempre teve abertura para fazer parcerias e procurar sinergias com colectivos e grupos ou mesmo indivíduos que partilham os mesmos princípios base e que gostariam de propor actividades em co-organização.

O espaço constitui também uma base logística para a organização de inúmeras actividades no exterior, tais como manifestações, exposições, festivais, "tours" temáticas (como a **Bicicletada contra o Fracking**, a **Seedsavers Tour**), conferências, apresentações de projectos, dinâmicas de democracia participativa e o trabalho na terra.

Gerido e dinamizado inteiramente por pessoas voluntárias, o espaço permite criar vivências colectivas de entre-ajuda, nomeadamente com os projectos da **Loja Grátis** (troca de roupas e outros artigos domésticos, muito popular com alguns dos residentes em Alfama), da **Sementeca** (sistema de catalogação, empréstimo e troca de sementes camponezas e tradicionais), da **Recicleta** (oficina semanal de co-aprendizagem para a reparação de bicicletas, que conta com a visita regular de jovens Alfamenses), bem como oficinas que acontecem de forma mais pontual: oficinas de **Re-costura**, recolha e preservação de sementes, transformação de alimentos e fermentados, cerveja artesanal, ou cidra com gengibre.

7





No espaço são também realizados **cursos de educação informal de adultos**, tal como o **curso intensivo de activismo climático** organizado em 2017, com a participação entusiasta de cerca de 25 pessoas em cada sessão (num total de seis sessões).



Por fim, não é de descurar o facto deste espaço permitir a uma associação como o GAIA, inteiramente constituída por voluntários e com escassos meios financeiros, ter uma sede, um escritório e um local para actividades num só espaço – um factor crucial para a sua sobrevivência.

Num cenário em que o bairro histórico se debate com os efeitos do turismo massificado, o espaço do GAIA Lisboa é um exemplo real de alternativas que preservam a cultura da cidade, que fomentam a solidariedade e a participação cívica no coração de Alfama.



GAIA – ALENTEJO

O núcleo do gaia Alentejo trabalha há dez anos com comunidades rurais na região de Odemira, na consciencialização para as questões ambientais, promoção do envolvimento comunitário e de estilos de vida sustentáveis, e como organização de envio e de acompanhamento para jovens que querem vivenciar o Serviço Voluntário Europeu.



Exemplos das suas iniciativas

- **Projecto Cooperação**
- **Oficina São Luís** - espaço aberto para jovens
- **Conferências "Espaço Aberto"**
- **Serviço Voluntário Europeu** - envio e recepção de voluntários
- **Conselhos da Vovó 2.0** - uma fanzine/blog com ideias práticas para a sustentabilidade do dia-a-dia



Vídeos

Quinzena das sementes no GAIA

<https://vimeo.com/79926448>



Colecção de vídeos GAIA Alentejo

<https://qrgo.page.link/VquWL>



Borá lá!! (CooperAcção)

<https://youtu.be/tADG1vO-6eY>



Contactos

Website GAIA (Geral)

<https://gaia.org.pt/>



Facebook GAIA - Lisboa

facebook.com/gaia.lx



Website GAIA - Alentejo

<https://gaiaalentejo.wordpress.com>



Facebook GAIA - Alentejo

facebook.com/SVE-GAIA-Alentejo-183468988491962/





Associados do GAIA

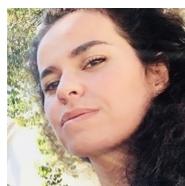
Alguns dos Associados Voluntários do GAIA



MARA SÉ

**Membro do conselho executivo;
Gestão do espaço em Alfama;
Facilitadora de oficinas e
dinizadora de eventos.**

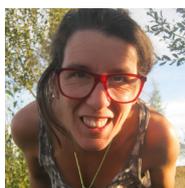
Monitora escolar e activista. Estudou engenharia do Ambiente na Universidade Nova de Lisboa, onde mais tarde fez o Mestrado em Ecologia Social. Pertence ao GAIA desde 1999 e desde então tem participado em diversos projectos de sensibilização ambiental e colaborado na organização de diversos festivais locais, encontros internacionais, conferências e eventos de democracia participativa. Iniciou e ajudou a dinamizar o projecto do Centro Social da Mouraria do GAIA. Actualmente, colabora no GAIA Lisboa através da gestão do espaço e organização de actividades em Alfama.



ANA PAULA PAIS

**Comunicação gráfica; Apoio logístico
em eventos; RP com colectivos
artísticos.**

Designer de Comunicação de formação, tem desenvolvido projectos de carácter multidisciplinar e colaborativo na área de produção cultural com diversos museus, galerias, fundações e academias nacionais e estrangeiras – envolvida na criação de materiais gráficos de comunicação visual, curadoria de projectos editoriais, exposições, performances, workshops e residências. Enquanto voluntária tem colaborado com grupos activistas e ONG's, entre eles o GAIA, no qual participa desde 2009 com a co-criação de materiais de comunicação – cartazes, flyers, brochuras, vídeos.



RITA MAGALHÃES

**Membro do conselho executivo;
Facilitadora da ligação entre
GAIA campo e GAIA cidade.**

Monitora escolar e activista residente no Alentejo. Engenheira do Ambiente, activista, agricultora, criadora de pontes humanas, tem o Curso Design de Permacultura e colabora com o GAIA desde 2003. Co-organiza a Festa da Semente de S. Martinho das Amoreiras, divulgando a Campanha pelas Sementes Livres e promovendo a recolha, reprodução e troca de sementes regionais. Co-fundou a Rede Cooperar – ReCo, uma rede informal para a procura de soluções colectivas de autonomia, dinamizou círculos de estudos, visitas de estudo no âmbito da agroecologia, promoveu encontros regionais, tem feito experiências com a Certificação Participada.



LEONOR VALFIGUEIRA

**Activista do GAIA desde 2013; Apoia
a programação e a coordenação
do Espaço em Alfama; Dinamiza a
actividade semanal da Recicleta;
Criadora e divulgadora da
Sementeca do GAIA e da Loja Grátis.**

Estudou filosofia e formou-se em Permacultura no Algarve. Apoiou a coordenação logística de múltiplos eventos no espaço do GAIA em Alfama e permitiu levar as actividades do GAIA no exterior, nomeadamente através da replicação de iniciativas de troca de sementes (Sementecas) em vários espaços comunitários pelo país fora. Participou a desenvolver reflexões e práticas que relevam a ligação intrínseca entre o ser humano e a vida na terra na sua forma mais abrangente.



RITA QUEIROGA

Membro dos corpos gerentes; Animadora da relação de cooperação entre produtores e consumidores para um consumo responsável e solidário.

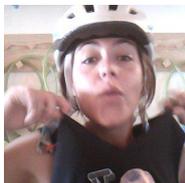
Com mestrado em Ciências de Educação, é animadora sócio-cultural, activista e educadora para a cooperação. Trabalhou a mobilidade sustentável e segura na Prevenção Rodoviária Portuguesa como consultora de projectos pedagógicos e formadora de professores. Esteve activa no núcleo do GAIA Alentejo e foi professora de português para pessoas estrangeiras. Foi uma das animadoras da Re. Co – Rede Cooperar. No núcleo de Lisboa, organiza jornadas de voluntariado em quintas com produção ecológica e anima um grupo de produtores e consumidores para a criação de uma Comunidade de Apoio à Agricultura. Encontra-se a frequentar a pós-graduação em Direcção de Sociodrama. Integra uma equipa de investigação da Universidade de Lisboa sobre políticas de educação de adultos.



CRUZ MARIA

Voluntário, organiza e participa em eventos no GAIA, enquanto cozinheiro e designer gráfico.

Com conhecimentos gerais de Cozinha, Design Gráfico e Agricultura, dá apoio na organização de eventos pontuais, tais como jantares populares, produção de documentos gráficos, projecção de vídeos de activismo, Recicleta e Re-costura. Dá também apoio na organização e catalogação da Sementeca.



CLOÉ SIRE

Organização e logística de eventos; Foi instrumental em lançar e.o. a Loja Grátis e a introduzir a temática do Decrescimento no GAIA.

Licenciada em Geografia e Ordenamento do território, mestrada em Ecologia Humana e problemáticas ambientais contemporâneas. Defendeu tese sobre Perspectivas em torno da questão da Alimentação numa Sociedade de Decrescimento voluntário. Militante ecologista transdisciplinar, Eco-Feminista e observadora socio-crítica, Permacultora néo-pos-rural. Participou na coordenação logística de vários encontros, eventos e formações organizadas pelo GAIA.



CLÉMENT FRAISSE

Membro dos corpos gerentes; Voluntário na actividade semanal Recicleta; Organização de debates e jantares populares.

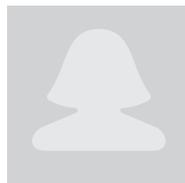
Formado em Ordenamento do Território, trabalhou como urbanista e na Enercoop (iniciativa de renováveis). Fez em Portugal um voluntariado Europeu, numa parceria entre a Confédération Paysanne e a CNA. Formado em animação juvenil, trabalhou em várias instituições como monitor/educador. Participou em Paris em oficinas cooperativas de bicicleta e dinamiza a Recicleta no GAIA. Co-organizou a Bicletada contra o Fracking, que atravessou o país alertando para os riscos da exploração de petróleo. Está envolvido nos projectos do GAIA em defesa da soberania alimentar, e é horticultor e trabalhador agrícola.



FERNANDO NAVES SOUSA

Facilitador de oficinas sobre ecologia e agricultura biológica; Colaborador internacional.

Concluiu o mestrado em biologia da conservação sobre ecologia de chimpanzés e interação com populações humanas no sul da Guiné-Bissau, onde estudou também a relação entre a monocultura de caju e a segurança alimentar. Trabalha em diferentes projectos de investigação e desenvolvimento com o FiBL (investigação em agricultura biológica, Suíça). Entre eles: inovações em agricultura biológica em países de África e técnicas de regeneração de solos e sua disseminação entre pequenos agricultores. No GAIA participou em diferentes campanhas como a dívida ecológica e a campanha Sementes Livres.



ADRIANA GIL

Voluntária pontual e apoiante do GAIA

Arquiteta Paisagista, com especialização em Jardins e Paisagem, fez também um curso de especialização em Territórios Colaborativos. Reconhece no espaço do Gaia um local de encontro e discussão de temas fundamentais para a vida em sociedade. Considera imprescindível para a saúde das cidades a existência de espaços como este.



FRANCISCO PEDRO

Dinamizador de eventos em temas menos conhecidos; Editor do site; RP com outras associações e colectivos.

Jornalista, músico e activista. Estudou jornalismo em Lisboa e em Bruxelas. Curso de design de permacultura na Beira Baixa e curso de regeneração de ecossistemas no Algarve. Completou formações em estudos europeus, direitos humanos, literacia dos media, entre outros. Viajou extensamente pelo mundo através de meios não poluentes, à boleia e à vela. Investigou e trabalhou temas sociais e ecológicos, que publicou em reportagens em jornais, revistas e media on-line de todo o mundo. Organiza o festival internacional Hitch-Fest, que promove a viagem à boleia e uma vida mais consciente e sustentável.



SARA SERRÃO

Membro do conselho executivo; Coordenadora de Serviço Voluntário Europeu; Formadora em Educação Não Formal na área da Juventude.

Ilustradora, activista, facilitadora. Autora de banda desenhada, de frescos e de processos criativos de participação popular, perita em processos de Educação Não Formal na área da Juventude. Co-coordenadora do GAIA Alentejo, assumiu a coordenação de projectos de voluntariado internacional para jovens, no contexto do programa Erasmus+/ Juventude em Acção. Apoia o Município de Odemira na preparação e implementação dos seus projectos de coordenação internacional na área da Juventude. Membro da bolsa de formadores da Agência Nacional portuguesa.



LANKA HORSTINK

Coordenadora da Campanha pelas Sementes Livres; Editora do site e das listas informativas; Gestão do espaço em Alfama e Tesouraria; Membro do conselho executivo.

Holandesa residente em Portugal, fez carreira na área da gestão de design e comunicação. Ingressou em vários grupos ecologistas portugueses, entre eles o GAIA, focando os temas dos transgénicos e da soberania alimentar. Geriu a Campanha dos Oceanos e do Peixe para a Greenpeace em Portugal. Ajudou a lançar e coordenou, em Portugal, a Campanha europeia pelas Sementes Livres, pela qual obteve o 1º prémio “Terre de Femmes” em 2014. Fez um doutoramento sobre o sistema alimentar global. Investiga iniciativas colectivas de produção de energias renováveis e agri-alimentares de elevada sustentabilidade.



BRUNO CARACOL

Voluntário pontual.

Estudou Design e Artes Plásticas na FBAUL, e completou um mestrado em Ciências da Comunicação – Cultura Contemporânea (natureza selvagem). Faz parte do colectivo de performance GMURDA. Participou no Festival DNA, em Pamplona, na Bienal de Artes de Cerveira e em eventos como a Plataforma Trafaria, e a Trienal de Arquitectura de Lisboa. Colaborou na produção da residência artística Capacete, no Rio de Janeiro, bem como no evento V:E:R, na Terra Una, em Minas Gerais, no programa de exposições do CCSP, em São Paulo, organizou um ciclo de eventos sobre e com colectivos de artistas no Rio de Janeiro, “Jogos de Escuta”.



SINAN EDEN

Iniciador da Campanha pela Justiça Climática; Facilitador da ligação com o Climáximo; Facilitador de oficinas sobre consenso e auto-gestão.

É doutorado em Matemática. Nasceu em Istambul, viveu em Esmirna, esteve envolvido em movimentos ecologistas e estudantis na Turquia. Vive em Lisboa há mais de 5 anos e naturalizou-se. Activista do Climáximo, Sambação, Gaia e Vozes Alternativas da Turquia.



ANNE FAUQUET

Dinamizadora do grupo de trabalho LUA, Lisbon Urban Agriculture, e do grupo de trabalho de defesa da Reserva Natural do Tejo e redução do tráfego aéreo - ATERRA.

Formada como professora de idiomas, estudou em França e no Reino Unido e é uma apaixonada pela floresta. Veio para Portugal depois de viver e conhecer várias zonas do mundo. Encontrou em Lisboa uma cidade cheia de potencial onde participa em acções que visam melhorar o planeta, partilhar ideias e plantar sementes para o futuro.



GUALTER BARBAS BAPTISTA

Fundador e colaborador internacional.

Licenciado em Engenharia do Ambiente e doutorado em Ciências do Ambiente, especializou-se em Economia Ecológica e Ecologia Política. Director da associação Ecobytes (Alemanha), trabalha como administrador de sistemas, gestor de projectos e eventos, “scrum master” e consultor para organizações / redes sem fins lucrativos. Lecciona na Universidade de Kassel e é um dos editores da revista científica “Ecología Política”. Activamente ligado a movimentos nas áreas do ambiente, justiça climática, alimentação e discursos económicos. Colabora com comunidades locais e redes internacionais em projectos tecno-sociais híbridos. Recebeu em 2015 o prémio da inovação social (F. Gulbenkian) com o projecto “plantei.eu”, em prol da soberania da sementes.



MEHMET ALI UZELGUN

Membro dos órgãos sociais e voluntário nas actividades.

Doutoramento em Psicologia no ISCTE-IUL. Trabalha como investigador, principalmente na FCSH-UNL, analisando a comunicação e política sobre alterações climáticas. Especialmente interessado nos aspectos contestados do discurso e da acção ambiental, usando a argumentação como a principal ferramenta em sua análise.



FRANCISCO LEITÃO

Membro fundador do Colectivo O Bosque, de que o GAIA faz parte.

Tem Mestrado em Antropologia pela UNL-FCSH e é sócio-gerente da Herdade do Bailão com a qual O Bosque tem uma parceria informal. Dedicar-se ao desenvolvimento de um projecto comunitário multidimensional, com particular enfoque nas áreas da agricultura sintrópica, construção natural, desenvolvimento pessoal e estabelecimento de pontes sócio-económicas entre a cidade e o campo. Co-organiza reuniões quinzenais e vários eventos no GAIA.



DANIELE GROSSO

Realizador; Dinamizador de eventos; Documentarista de actividades do GAIA.

Realizador, e documentarista. Dedicar-se a temas sócio-políticos e ecológicos. Dinamiza sessões de projecção dos seus documentários, fomentando o debate sobre os temas abordados, destacando-se: A Marcha pela Ciência e pelo Clima, os Bonecos de Estremoz.



JAUME VALENTINES-ÁLVAREZ

Voluntário em várias actividades do GAIA.

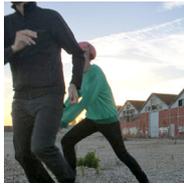
Licenciado em Engenharia e em História, doutorado em História da Ciência, investigador no Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia e professor auxiliar convidado da FCT da Universidade Nova de Lisboa. Trabalhou como curador em museus técnicos e escolas de engenharia em Barcelona, e tem publicado sobre a gestão técnica da política e da vida durante o século XX em Espanha e Portugal. Participa em projectos auto-geridos de produção energética em pequena escala (Fem-hi-Gas) e de promoção agro-ecológica (coop. Barcelona). É membro do grupo de história da tecnologia Allaqqat. Participa regularmente nas actividades do GAIA, que considera ser um centro singular que traz os debates actuais nas ciências ambientais e sociais para o público.



JOÃO DUARTE

Voluntário para acções pontuais e apoio logístico.

Licenciado em Bioquímica, deixou a investigação de laboratório em Neurociências para se dedicar à educação e comunicação de ciência. Foi voluntário SVE pelo GAIA na República Checa onde desenvolveu competências em educação não formal. É actualmente doutorando em Filosofia da Ciência. Foi parte integrante de um grupo local de Coimbra, antes de integrar o GAIA em Lisboa. Activo em acções como o dia Mundial sem compras, sensibilização para as alterações climáticas, dia anti-Shell e acções contra transgénicos.



COLECTIVO LEFT HAND ROTATION

Colaboradores e apoiantes do GAIA nas projecções de documentários e dinamização de conversas sobre as lutas contra a gentrificação.

Left Hand Rotation é um colectivo artístico no activo desde 2005 que desenvolve projectos que articulam intervenção, apropriação, registo e edição de vídeo. O colectivo posiciona-se como uma entidade impessoal independente do autor, abordando cada projecto do ponto de vista de que a comunidade receptora não é apenas espectadora, mas uma parte activa e essencial na transformação da realidade social. Trabalham de forma muito próxima com as comunidades, cujos testemunhos da sua situação articulam-se com a possibilidade de acção transformativa.



ALISON POWELL

Dinamizadora do grupo de trabalho LUA: Lisbon Urban Agriculture.

Formada em Política Ambiental na Columbia University com um foco na mitigação das mudanças climáticas e movimentos por alimentos locais. Agro-activista e organizadora comunitária, divide o seu tempo entre Lisboa e um projecto agrícola colectivo no Alentejo. Antes de se mudar para Portugal, trabalhou como gestora de programação de projectos de compreensão de linguagem e da aprendizagem de máquina na Google em São Francisco. Trabalhou ainda em programas de educação ambiental nos EUA, Índia, Costa Rica e Equador. Foca a agricultura colectiva urbana e rural, projectos colaborativos e encontros que cruzem a cultura, economia e sustentabilidade.



SAMANTHA MANCINO

Voluntária regular; Dinamizadora dos encontros de troca de sementes; Membro do grupo de trabalho LUA: Lisbon Urban Agriculture.

Licenciada em Farmácia na Itália, doutorada em Neuro-ciência e em Neuropsicologia Clínica. Investigadora no Centro de Medicina Molecular em Lisboa. Trabalhou como Public Health Assistant em Genebra (WHO) e como investigadora pós-doutoral e professora associada na Boston University Medical School, Università di Milano e Universidade Nova de Lisboa. Tem publicado em revistas internacionais sobre a dependência de drogas. É membro fundador de projectos auto-gestionados de promoção agro-ecológica (CAF de Gracia, Barcelona). Trabalhou também em programas de educação ambiental e é membro do WWF. Actualmente desenvolve um projecto de fito-cosmética natural com criação de um jardim medicinal (All Green PhytoKosm-ethics).

14



IVO GONÇALVES

Voluntário da Recicleta (e.o. concepção de cartazes)

Curso técnico de Design Gráfico e licenciatura em Ilustração e Banda Desenhada. Viveu na Suíça durante quatro anos e voltou para Portugal, onde faz mestrado em ensino de artes visuais, sendo aspirante a professor do 3º ciclo e secundário.



BARBARA SANTOS E JOÃO CÃO

Animadores culturais.

Fundadores do Canto do Curió, têm participado no GAIA como animadores culturais. Durante um ano dinamizaram o dia fixo “Libert’Ação” no espaço do GAIA, um dia que se propunha ser preenchido pelos participantes, focando a arte e a criatividade engajadas.



Testemunhos

15

Algumas palavras de quem passou pelo nosso espaço em Alfama em 2019

“Um espaço de promoção do encontro colectivo e da reflexão e acção social tem um valor inestimável e deve ser apoiado.”

Álvaro Fonseca

“Este espaço contribui para se estar mais activo na sociedade. É a prova de que com pouco se consegue fazer muito. Tem toda a minha disponibilidade para vos ajudar a continuar nestas instalações.”

Luis Pedro

“Uma associação como esta é muito importante para Alfama e para a cidade, e ainda por cima faz bem ao planeta. É boa vizinhança que cuida do espaço em redor e faz actividades gratuitas e melhoramentos a várias mãos. Um espaço de solidariedade que semeia e dá frutos. O clima, que acolhedor! Alterações climáticas, sim, mas só para melhor!”

um ex-vizinho despejado

“O GAIA não é só sustentável... é necessário!”

anónimo

“Um espaço de debate de ideias, de participação cívica, de abertura a toda a comunidade, incluindo os mais frágeis, deve poder continuar.”

Carla

“O GAIA é um espaço, um coletivo, uma associação fulcral na defesa da vida, da ética, da política decente. Um reduto onde se pode respirar um mínimo de humanidade ‘boa’ numa feia e violenta selva que é a cidade de Lisboa, o país e este triste mundo capitalista onde já nada vale. Se for despejado, cá estaremos para resistir. É a única coisa que nos resta!”

Cecília Fonseca

“Este lugar é muito benéfico e importante para a comunidade!”

anónimo



GAIA – Lisboa

R. da Regueira 40, 1100-437 Lisboa

GAIA – Alentejo

Castelão Caixa Postal 2277 | 7630-436 S. Luís (Odemira)